

NEWSLETTER 2

Entrevista com [Jim Soulsby](#) (Universidade de Leicester, RU), Facilitador da rede ForAge



Anna: Jim, qual foi a gênese do ForAge?

Jim: Eu tenho trabalhado nesta área há mais de 25 anos e nesse tempo tenho observado tantos programas de aprendizagem maravilhosos, inventivos e fascinantes, que envolvem pessoas idosas. É impossível mantê-los todos na cabeça! Eu acreditava que as outras pessoas deviam saber sobre o trabalho que se está a realizar, como aconteceu, quais foram as dificuldades e sucessos, e como as pessoas mais velhas foram envolvidas para que tudo acontecesse. Obviamente ao longo dos anos as coisas repetiam-se e eu sempre achei que é uma vergonha que não houvesse maneira de reunir todas essas experiências para que pudéssemos usá-las para ajudar com futuros desenvolvimentos, não só em antecipar ou superar dificuldades, mas em utilizar todos os conhecimentos para ajudar. Sempre acreditei que seria mais bem sucedido e capaz de sustentar o que fazemos se colaborássemos melhor com os outros. Enquanto estive no NIACE em Inglaterra a trabalhar no "Older and Bolder" tentei desenvolver uma base de dados de (boas) práticas para registar tudo o que eu e os meus colegas observávamos ou nos chamava a atenção. Tentei lançar esta base de dados através da adesão à plataforma Idade Europeia. A minha participação em inúmeros programas europeus, conferências e intercâmbios trouxe à minha atenção atividades educativas em toda a Europa. Nos últimos anos, ao procurar conselhos junto de todos os parceiros europeus e colaborando com outros num programa de formação Grundtvig, percebi que havia uma

oportunidade para tentar reunir todo esse magnífico trabalho dos últimos anos. Assim, nasceu o ForAge.

Anna: O que espera alcançar durante a vida do ForAge?

Jim: O meu principal sonho é que o ForAge continue depois dos três anos, que será criado um mecanismo baseado na Internet para a partilha de informação que é acessível a todos e é confiável - uma espécie de Google para a aprendizagem mais tarde na vida, na Europa. Assim, ao longo dos próximos três anos, temos de nos tornar conhecidos, e temos que aumentar o número de países envolvidos. Precisamos de ver como podemos tornar o trabalho sustentável e, obviamente, realizar todas as coisas que dissemos que faríamos.

Anna: Onde gostaria que o ForAge estivesse, daqui a três anos?

Jim: Eu acho que já respondi a isso, mas no prazo de três anos precisamos mostrar o número de países com os quais trabalhamos como parceiros associados, a gama de parceiros, os inquéritos muito variados com que lidamos, os debates que criamos e os resultados das questões que temos colocado. As nossas conquistas não serão apenas quantitativas, mas também qualitativas. Temos a possibilidade de provar a nossa influência - o nosso papel deve ser pró-ativo - antecipando problemas, criando debates, fazendo perguntas, incentivando a pesquisa, a recolha de dados e estatísticas relevantes.

Anna: Como deve a nossa rede agir, por forma a tornarmos-nos mais visíveis e eficientes?

Jim: Somos únicos e devemos permanecer únicos. Temos que mostrar que queremos partilhar e colaborar. Devemos mostrar às outras redes, parcerias e projetos que não somos competição, mas que desejamos ajudar na divulgação e causar impacto. Temos de ser vistos como complementares e também como uma agência que pode aproximar pessoas, projetos, setores, disciplinas e países. E é claro que devemos aparecer essenciais - o mundo não pode passar sem nós! A nossa principal ferramenta será o site, mas vamos também apoiar as nossas próprias redes, contatos políticos, financiadores, educadores e outros relevantes. Temos de pensar no ForAge em todo o nosso trabalho, e não apenas quando sentimos necessidade de promover o projecto ou realizar as nossas tarefas no mesmo.

Anna: Muito obrigada Jim.

O projeto ForAge é financiado com o apoio da Comissão Europeia.

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.

Agosto 2012